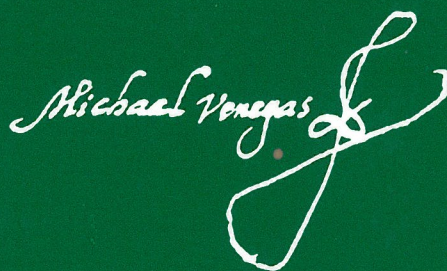


TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

# TEATRO NOS COLÉGIOS DOS JESUÍTAS

*A Tragédia de Acab* de Miguel Venegas S.I.  
e o início de um género dramático (séc. XVI)

A stylized, handwritten signature in white ink that reads "Michael Venegas". The signature is written in a cursive, calligraphic style with a large, decorative flourish at the end.

MARIA MARGARIDA LOPES DE MIRANDA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

# TEATRO NOS COLÉGIOS DOS JESUÍTAS

*A Tragédia de Acab* de Miguel Venegas S. I.  
e o início de um género dramático (séc. XVI)

MARIA MARGARIDA LOPES DE MIRANDA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

Título – TEATRO NOS COLÉGIOS DOS JESUÍTAS  
A *Tragédia de Acab* de Miguel Venegas S. I.  
e o início de um género dramático (séc. XVI)

Autor – MARIA MARGARIDA LOPES DE MIRANDA

Edição – FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Tiragem – 500 exemplares

Paginação, Impressão e Acabamento – Imprensa Portuguesa

© FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Novembro de 2006

Depósito Legal n.º 240474/06

ISBN: 972-31-1168-3

## SUMÁRIO

PREÂMBULO.....	11
PREFÁCIO.....	13
LISTA DAS ABREVIATURAS.....	17
INTRODUÇÃO.....	19

### PRIMEIRA PARTE

#### MIGUEL VENEGAS E O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA JESUÍTICA

Cap. 1. <i>MICHAEL VENEGAS, ABVLENSIS</i> .....	29
Cap. 2. <i>MICHAEL VENEGAS S. I. O MESTRE E O JESUÍTA</i> .....	43
2.1. Os dias de Plasença.....	43
2.2. Miguel Venegas e as primeiras representações jesuític- cas em Portugal: no Colégio de Jesus ou de Santo Antão, em Lisboa.....	49
2.3. No Colégio Real de Coimbra ou Colégio das Artes ...	59
2.4. Em Roma (1563).....	68
2.5. Em Paris (1564-1566).....	72
2.6. Uma longa peregrinação. De Paris a Roma e de Roma a Ávila e Alcalá.....	79
2.7. <i>Michael Venegas Salmanticae Rhetoricae Professor</i> .....	94

Cap. 3. BIBLIOGRAFIA DE MIGUEL VENEGAS.....	103
Cap. 4. A HERANÇA DE ALCALÁ: DA GRAMÁTICA À BÍBLIA, DA RETÓRICA AO TEATRO.....	119
4.1. O estudo das línguas. A Gramática, fundamento de todas as disciplinas. Do gramático ao teólogo.....	127
4.2. Do ensino das línguas à criação da <i>Poliglota</i> .....	130
4.3. Especificidade do Colégio Trilingue de S. Jerónimo...	134
4.3.1. A criação do Colégio Trilingue de São Jerónimo. Normas e costumes .....	134
4.3.2. A cátedra de Retórica e o dever de falar latim....	144
4.3.3. A produção literária. Justas poéticas e Actos Públicos Extraordinários .....	150
4.4. A escola de Retórica complutense.....	154
4.5. O 'humanismo cristão' de Alcalá e a obra dramática de Venegas .....	169
Cap. 5. MIGUEL VENEGAS E O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA JESUÍTICA .....	181
5.1 O drama bíblico de Miguel Venegas e o seu contexto dramático em Espanha.....	182
5.1.1 A dramaturgia bíblica de Miguel Venegas e o tea- tro jesuítico em Espanha.....	183
5.1.2. A dramaturgia de Miguel Venegas e o teatro humanístico universitário em Espanha.....	190
5.1.3. Novas formas de criação dramática no teatro não escolar .....	205
5.1.4. Um caso particular: a tragédia latina <i>Saul Furens</i> ..	217
5.1.5. Conclusões .....	222
5.2. Teatro escolar em Coimbra no tempo de Miguel Venegas: o Colégio das Artes.....	226
5.3. A obra dramática de Miguel Venegas em Portugal (1559-1562).....	239
5.4. <i>Drama sacrum et latinum</i> . A <i>Tragoedia sacra ex 3º lb.</i> <i>regum cap. 18-20-21</i> e o princípio de um ciclo trágico.	266

.....	103
A BÍBLIA,	
.....	119
mento de	
go.....	127
ta.....	130
erónimo ...	134
Jerónimo.	
.....	134
lar latim....	144
s e Actos	
.....	150
.....	154
dramática	
.....	169
TRAGÉDIA	
.....	181
o contexto	
.....	182
as e o tea-	
.....	183
o teatro	
.....	190
teatro não	
.....	205
ul <i>Furens</i> ..	217
.....	222
le Miguel	
.....	226
Portugal	
.....	239
ex 3º lb.	
lo trágico.	266

5.4.1. <i>Tragoediae Sacrae</i> . As primeiras tragédias jesuítas em Roma e a codificação gradual de um género dramático: a <i>Achabus</i> no Colégio Germânico (1565); a <i>Saul</i> no Colégio Germânico (1566); <i>drama sacrum et latinum decretum est</i> (1570); codificação de uma poética da tragédia sacra.....	270
5.4.2. O princípio de um ciclo trágico.....	286
5.4.3. A Comédia <i>Tobias</i> e a <i>Tragédia de Absalão</i> .....	295
Cap. 6. OPTIME MORE TRAGICO CANEBANTUR: DOM FRANCISCO DE SANTA MARIA E OS COROS DRAMÁTICOS DE MIGUEL VENEGAS.....	299
6.1. Os coros do teatro jesuítico.....	299
6.2. A carta de Pero Pias.....	302
6.3. A versão latina da mesma carta.....	311
6.4. Os coros do Manuscrito Musical 70 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.....	315
6.5. <i>Los suelen cantar con flautas y voces en las fiestas mas principales, en la iglesia maior</i> .....	324
6.6. Conclusões.....	328

## SEGUNDA PARTE

## A TRAGÉDIA DE ACAB: COMENTÁRIO

Cap. 1. O TEATRO NA CLASSE DE RETÓRICA. UM TEATRO PARA O ACTOR, CENTRADO NA PALAVRA.....	335
1.1. Pressupostos para um comentário.....	345
Cap. 2. O MYTHOS.....	349
2.1. Antecedentes da acção bíblica ( <i>III Regum 17-19 e 21-22; II Paralipomenon 18</i> ).....	349
2.2. Resumo do argumento.....	351
2.3. A narrativa bíblica e a narrativa de Venegas.....	365
Cap. 3. A RES E OS VERBA. ANÁLISE TEMÁTICA E FORMAL..	379
3.1. A <i>dispositio</i> .....	380

3.2. <i>A inuentio</i> .....	390
3.2.1. Pensamento doutrinal e religioso. Heresia e ortodoxia. O cisma da cristandade; Arbítrio humano e Poder absoluto de Deus: Liberdade e Graça; A doutrina da justificação: apologia do arrependimento, das obras de penitência e da conversão interior; O louvor da Eucaristia e a mística platónica cristã. ....	393
3.2.2. Pensamento moral e social. A misoginia e o domínio das paixões; O elogio da vida simples e dos bens celestes; O tema da morte e a concepção platónica do presente; A capacidade de introspecção e de análise psicológica .....	407
3.2.3. Pensamento político. Um sentimento de decadência nacional. O reino sem rei ou o cunho profético da <i>Achabus</i> ; A figura clássica do bom rei e do tirano: sua actualidade; A <i>uita aulica</i> : a crítica aos adúladores e aos costumes da Corte .....	426
3.2.4. A elaboração poética do horrendo .....	449
3.2.5. Aspectos trágicos e ressonâncias clássicas na <i>Achabus</i> .....	454
3.3. <i>A elocutio</i> .....	460
3.3.1. A linguagem do dramaturgo .....	460
3.3.2. O estilo torrencial.....	461
3.3.3. Os <i>genera elocutionis</i> .....	463
3.3.4. O <i>genus sublime</i> : O épico e o patético.....	465
3.3.5. Paralelismos, simetrias, antíteses. Os efeitos da polissemia lexical.....	468
3.3.6. Linguagem breve e concisa: o primeiro debate agónico da peça (vv. 441-484).....	476
3.3.7. <i>O acutum dicendi genus</i> .....	478
3.3.8. A métrica.....	479
3.3.9. Conclusões.....	483
3.4. <i>De pronuntiatione: de uoce et gestu</i> .....	485

.....	390
Heresia e orto-	
bítrio humano	
idade e Graça;	
do arrependi-	
da conversão	
a mística pla-	
.....	393
nisoginia e o	
vida simples	
morte e a con-	
capacidade de	
za .....	407
o de decadên-	
o cunho profé-	
do bom rei e	
<i>ulica</i> : a crítica	
Corte .....	426
.....	449
clássicas na	
.....	454
.....	460
.....	460
.....	461
.....	463
.....	465
Os efeitos da	
.....	468
imeiro debate	
.....	476
.....	478
.....	479
.....	483
.....	485

	573
PARTITURA DOS COROS III, IV E V DA <i>TRAGÉDIA DE ACAB</i> ..	497
BIBLIOGRAFIA .....	505
ÍNDICE ONOMÁSTICO .....	555
SUMÁRIO .....	569